

Ministério da Cultura, Vicat e Ciplan apresentam:

Os Pescadores de Pérolas

ópera em 3 atos de Georges Bizet





OS PÊSCADORES DE PÉROLAS

Georges Bizet 1838-1875

09/09 19h ensaio aberto

11/09 20h

13/09 16h

Solistas

Leila - Thayana Roverso

Nadir - Vitorio Scarpi

Zurga - Vinicius Atique

Nourabad - Sandro Christopher

Tutti Choir Brasília

Coral Feminino Cantares

Daniel Souto de Moraes - regente

Orquestra Sinfônica da Força Aérea Brasileira

Paulo Rezende - maestro titular

Christophe Feutrier - direção cênica

Nathalie Marin - direção musical e regência

Sinopse da Ópera

Les Pêcheurs de Perles

Ópera em três atos de Georges Bizet; libreto de Carré e Cormon. Estréia: Théâtre-Lyrique, Paris, 30 de setembro de 1863, com de Maesen, Morini, Ismaël, Guyor. Rio de Janeiro, Teatro Lírico, agosto de 1902 (em italiano), com Gonzaga, Zenatello, Dadone, Frangini, regência Gonzaga;

PERSONAGENS: Leïla, sacerdotisa de Brahma (soprano); Nadir, pescador (tenor); Zurga, rei dos pescadores (barítono); Nourabad, grão-sacerdote de Brahma (baixo).

Ceilão, na Antigüidade

Ato I

À beira-mar, os pescadores celebram a eleição de seu chefe, e a escolha recai afinal, depois de cantos e danças, em Zurga, que aceita a confiança nele depositada como novo rei. Retornando depois de longa ausência, Nadir é saudado com entusiasmo e narra as aventuras na floresta. Zurga e Nadir mostram-se contentes com o reencontro; sua amizade foi outrora abalada por causa da rivalidade no amor da Sacerdotisa desconhecida, que encontraram no templo brâmane de Candy. O dueto que cantam os amigos reconciliados, "Au fond du temple saint" é um exemplo da melhor inspiração melódica de Bizet e um dos mais belos duetos para tenor e barítono do repertório francês. Seu tema será empregado ao longo da ópera como motivo da amizade entre os dois.

É anunciada a chegada do barco que traz a virgem, de identidade desconhecida, que rezará pelos pescadores enquanto estiverem no mar.

Zurga diz a Nadir que ela vem encoberta por um véu e não poderá ser abordada ou vista por ninguém enquanto estiver em vigília. Trazida pelo velho sacerdote Nourabad, a virgem recebe as boas-vindas dos pescadores. Zurga a consagra virgem protetora e a ameaça de morte se romper o juramento.

Leïla e Nadir se reconhecem e ele contempla embevecido enquanto ela sobe o penhasco. Numa ária de grande beleza, o jovem evoca um amor que o tempo não pode apagar: "Je crois entendre encore".

É a passagem mais conhecida da partitura — especialmente na versão italiana, "Mi par d'udir ancora", impregnada, como o dueto para o tenor e o barítono e o dueto de amor, de uma espécie de transportamento hipnótico, delicado e sedutor, musicalmente evanescente mas ao mesmo tempo irresistível. Leïla retorna e canta uma evocação a Brahma, a que o coro faz eco, ficando então sozinha em seu rochedo para a vigília. Nadir eleva o olhar para ela, canta ardentemente seu amor e jura protegê-la de qualquer perigo.

Ato II

Num templo em ruínas o grão-sacerdote Nourabad diz a Leïla que se arrisca a morrer se desrespeitar seu juramento. Ela o tranqüiliza, garantindo-lhe que jamais romperá sua promessa. O colar que traz no pescoço, explica, foi-lhe dado por um fugitivo cujo esconderijo ela se recusou a revelar, mesmo sob ameaça dos punhais de seus perseguidores.

Nourabad retira-se e Leïla canta o amor que traz no coração: "Comme autrefois dans la nuit sombre". Subitamente, ouve-se não muito distante a voz de Nadir que entoa uma serenata: "De mon amie fleur endormie". Instantes depois ele está a seu lado, começando um dueto de arrebatamento amoroso quase verdiano: "Ton cour n'a pas compris le mien". Leïla suplica a Nadir que a deixe só, e os dois decidem encontrar-se novamente no dia seguinte. Mas Nourabad presenciou a retirada de Nadir e baixa anátema sobre os dois, enquanto o coro murmura que uma tempestade se aproxima. Nadir é capturado pelos guardas, Nourabad acusa os namorados de sacrilégio e a multidão faz eco a seu grito de vingança. Na qualidade de chefe e juiz, Zurga invoca o direito de resolver o caso, parecendo inclinado a se mostrar clemente com o amigo. Mas Nourabad arranca o véu de Leïla e o rei dos pescadores, reconhecendo-a, jura vingar-se da traição de Nadir. Leïla e Nadir oram a Brahma por ajuda, enquanto os pescadores pedem ao deus que puna o sacrilégio.

Ato III, cena 1

Em sua cabana, Zurga compara seu estado de espírito exaltado com a tempestade que cedeu depois de ameaçar a aldeia dos pescadores: "L'orage s'est calmé". Lamenta então o rompimento de sua amizade com Nadir: "O Nadir, tendre ami de mon coeur". Esta é uma bela e comovente cena lírica. Leïla vem a sua presença dizer-se disposta a morrer, mas pleiteia por Nadir. Incapaz de suportar a idéia de vê-la nos braços do outro, Zurga acaba cedendo ao ciúme e Leïla o amaldiçoa por sua crueldade. Antes de deixá-lo, ela pede um último favor: que seu colar seja enviado a sua mãe, que vive em paragens distantes. Entregando-o a Zurga, ela parte.

Ato III, cena 2

Num local de execuções, onde se ergueu uma pira funerária. Danças e coros selvagens são executados, reiterando os sopranos a invocação de Brahma. Nourabad traz Leïla em direção à fogueira, e no momento em que os amantes estão para ser executados surge ao longe um fulgor. Zurga se precipita anunciando que a aldeia está em chamas, e a multidão parte para dar combate ao fogo.

Zurga confessa então a Leïla e Nadir que foi ele quem causou o incêndio: o colar que Leïla lhe entregou é o mesmo que lhe pertencia - é ele o fugitivo que ela um dia salvou da morte. Zurga os livra das correntes e manda que fujam, tendo início o solene trio "O lumière sainte". Zurga tenta deter seus perseguidores, mas é denunciado por Nourabad, que permaneceu por perto e tudo ouviu. O rei dos pescadores é apunhalado por um de seus súditos. Ouve-se na orquestra a melodia de "Au fond du temple saint", retomada por Leïla e Nadir em oitavas no registro agudo, no momento em que surgem salvos no alto do penhasco.

Nathalie Marin

MAESTRA

A maestra francesa Nathalie Marin trilhou seu caminho musical pela América Latina e Europa, deixando sua marca em instituições renomadas em todo o mundo.

Em 2017, ela assumiu o cargo de regente permanente da Ópera Nacional de Mersin, na Turquia, após um período bem-sucedido como regente residente da Orquestra Filarmônica de Kosovo até junho de 2016. Ela também foi diretora artística da Orquestra Sinfônica Nacional do Equador de 2011 a 2013, e fundadora e diretora artística do Ensemble Orchestral de l'Isère de 1991 a 2010. Nathalie Marin tem se destacado como regente convidada em 30 países. Suas colaborações notáveis incluem a Filarmônica de Bruxelas, a Orquestra Sinfônica de Thuringen na Alemanha, a Orquestra Filarmônica de Nice e a Orquestra Sinfônica de Cannes na França, a Orquestra Sinfônica Brasileira e a Orquestra Filarmônica de Buenos Aires, as orquestras sinfônicas nacionais do Azerbaijão, Bolívia, Chile, Costa Rica, Cuba, Panamá, Uzbequistão e Vietnã, bem como em locais de prestígio em todo o mundo, incluindo o Teatro Colon em Buenos Aires, o Teatro La Fenice em Veneza e o Festspielhaus Bregenz na Áustria.

Seu extenso repertório abrange música sinfônica e operística. Nathalie Marin regeu inúmeras óperas, incluindo "Macbeth", de G. Verdi, no Festival Internacional de Istambul, "Der Freischütz", no Bregenz Festspielhaus, e produções como Tosca, La bohème, Madame Butterfly, "Cosi fan tutte", "Don Giovanni" e Les Pêcheurs de Perles.

Treinada pelo maestro Michel Tabachnik, Nathalie Marin obteve o título de mestre em regência orquestral pela Academia Real Dinamarquesa em Copenhague em 1999. Ela também foi regente assistente na Royal Opera House de Copenhague em 1998 e estudou o repertório operístico com Jean Claude Harteman.

Suas gravações incluem "Le Carnaval des Animaux", de C. Saint-Saëns, com François Morel como recitalista, "Pierre et le Loup", de S. Prokofiev com Jean Claude Dreyfus com o Ensemble Enoris, e outros projetos inovadores como "Danzas Sinfónicas" (flamenco e música francesa do século XX) com a Orquestra Sinfônica Nacional do Equador, e "Il canto dell'amore trionfante" de Paolo Coletta com o Ensemble Habana XXI, atestam seu impacto significativo no mundo da música clássica.

Como membro do International Music Council e Chevalière de l'Ordre des Arts et des Lettres, Nathalie Marin continua a enriquecer o mundo da música clássica com paixão e comprometimento.



Christophe Feutrier

DIRETOR CÊNICO

Formação em Teatro e Etnologia pela Universidade Paris VII e doutorado pela Sorbonne Nouvelle. Apresentou sua primeira direção teatral aos 20 anos, dando início a uma trajetória profissional internacional.

Iniciou sua carreira na Alemanha, como assistente nos Kammerspiele de Munique, trabalhando em espetáculos de Bob Wilson, Dieter Dorn e Thomas Langhoff. Em seguida, mudou-se para Berlim, onde integrou o Transformtheater, dirigido por Henryk Baranowski, e entrou em contato com artistas vindos da Polônia, da Rússia e das antigas repúblicas soviéticas. Posteriormente, percorreu a Ásia Central e a Rússia.

Ao longo de vinte anos dedicados ao teatro e às viagens, realizou cerca de quarenta criações e apresentou, em mais de dez idiomas, textos de Molière, Rûmi, Musset, Marivaux e Labiche, além de obras de autores contemporâneos como Daniil Harms, Rémi De Vos, James Joyce, Bernard-Marie Koltès, Oleg e Vladimir Presnyakov e Valère Novarina.

Em 2012, no âmbito do Ano da França na Rússia, dirigiu em Moscou L'Opérette imaginaire, de Valère Novarina, autor franco-suíço, com a companhia de Anatoli Vassiliev. No Festival "IN" de Avignon 2010, em coprodução com Lausanne-Vidy e o Théâtre de la Ville de Paris, realizou a primeira montagem de uma obra de Eugène Ionesco.

Desde 2017, atua como professor convidado no Instituto Central de Teatro da China, em Pequim.

Em 2019, dirigiu em Pequim a primeira montagem em mandarim de uma peça de Marivaux, La Fausse suivante, seguida de uma turnê pela China.

Mais recentemente, na França, em 2022, dirigiu La légende de Philibert Besson, com a atriz Dominique Frot.

Os projetos culturais de Christophe Feutrier, desenvolvidos desde os anos 1990, foram objeto de numerosas resenhas na imprensa internacional e de matérias na televisão.

Sua trajetória também é mencionada em duas obras literárias:

Novo Russie, récits de la métamorphose, Pierre Delannoy, Verticales, 1998.

Octobre russe, Serge Rivron, Pluto, 2010.



Thayana Roverso

SOPRANO

Mestre em performance vocal pelo Conservatório Francesco Venezze, em Rovigo (Itália) e Pós Graduada em Pedagogia Vocal e Fisiologia da Voz pela Faculdade Santa Marcelina, a soprano paulistana Thayana Roverso cantou sob a regência de diversos maestros do país, dentre eles, Cláudio Cruz, Luiz Otávio Santos, Roberto Minczuk, Abel Rocha, Luis Gustavo Petri, Victor Hugo Toro, Claudia Feres. Cantou os papéis de Nedda, em "I Pagliacci", Juliette em "Romeo et Juliette" de Gounod, Anna Gomes e La Straniera em "The Consul" de Gian Carlo Menotti, Morgana em "Alcina", de Händel, Rosalinde e Adelle em "Die Fledermaus" de Strauss, Musetta em "La Bohème" de Puccini, Zerlina em Don Giovanni, Kohout em "A Raposinha Astuta" de Janacek, Berenice em "L'occasione fa il Ladro de Rossini, Frasquita "Carmen" de Bizet, L'amore em "Orfeo ed Euridice" de Gluck, Ninetta em "La finta semplice" de Mozart e Serpina em "La Serva Padrona" de Pergolesi. Atuou como solista em países como Italia, China, Jordânia entre outros.

Em 2022 cantou Adele, na ópera "Die Fledermaus", com a Orquestra Sinfônica de Porto Alegre e Nedda, com a Orquestra Sinfônica de Santo André. Participou como solista em concertos na Sala São Paulo e no Festival de inverno de Campos do Jordão, com o maestro Claudio Cruz.

Cantou em 2023 Gianni Schicchi (Lauretta), no Festival de Ópera de Guarulhos e Carmen (Micaëla), no Teatro Pedro II, em Ribeirão Preto, além da 9ª Sinfonia de Beethoven como solista.

Em 2024 foi solista em La Bohème (Musetta), Suor Angelica (Genovieffa), A Flauta Mágica (Pamina) e The Long Christmas Dinner, de Hindemith (Leonora). Também foi solista no Festival de Inverno de Campos do Jordão, no Auditório Cláudio Santoro e na Sala São Paulo, da Nona Sinfonia de Beethoven em diversas ocasiões, Les Illumination de Britten e do Requiem de Fauré.

Em 2025 debutou no Teatro Municipal do Rio de Janeiro no papel de Valencienne na Operetta "A viuva Alegre" de Franz Lehár, debutou Violeta em "La Traviata" de Verdi no Teatro Pedro II, além de participar como solista com orquestras como a Orthesp e a OMJ. Debutou em agosto de 2026 no Grande Tetaro Nacional em Lima como Adina em L'elisir d'amore.



Vitorio Scarpi

TENOR

Vitorio Scarpi é um tenor lírico que tem se destacado por sua musicalidade e voz brilhante. Tem se apresentado com regularidade em teatros e orquestras em Buenos Aires, São Paulo, Belo Horizonte, Curitiba, Campinas, Manaus, entre outras cidades, sob regência de maestros como Ira Levin, Roberto Tibiriçá, Ricardo Kanji, André dos Santos, Carlos Prazeres, Wagner Polistchuk, Linus Lerner, Roberto Minczuk, Emiliano Patarra, entre outros.

Na ópera já interpretou papéis como Nemorino em “Elixir do Amor”, Edgardo em “Lucia di Lammermoor”, Elvino em “La Sonnambula”, Rinuccio em “Gianni Schicchi”, Rodolfo em “La Bohème”, Estudante em “Aquele que diz sim” de Kurt Weill, “Charles” na primeira audição nacional da ópera “Das Lange Weihnachtsmahl” de P. Hindemith, Orfeu em “Orphée aux enfers” de Offenbach, entre outros.

No repertório sinfônico cantou célebres obras como “Nona Sinfonia” de Beethoven com a Orquestra Sinfônica de Campinas sob regência de Carlos Prazeres, “Messias” de Händel com a Orquestra Sinfônica de Minas Gerais sob regência de Roberto Tibiriçá, a “Missa de Santa Cecília” de José Maurício Nunes Garcia, no Teatro Colón (BSAS), sob regência de Ricardo Kanji, também a “Messa do Glória” de Puccini, no Teatro Guaíra, sob regência de Abel Rocha. Vencedor de seis concursos de canto lírico nacionais e internacionais, destacam-se os primeiros lugares nos concursos Maria Callas em 2020, Linus Lerner em 2021 e no concurso Galyna Pysarenko, na cidade de Novyi Horod, na Rússia, em 2021, além de masterclasses realizados com James Valeti, Eric Maggiore, Angel Blue e Piotr Beczała.



Vinicius Atique

BARITONO

Com sólida carreira, o barítono brasileiro Vinicius Atique vem se apresentando como solista em todo o Brasil, América Latina e Europa.

Debutou em 2011 no Theatro Municipal de São Paulo, em “L’enfant et les sortilèges”, de Maurice Ravel, interpretando o Relógio de Pêndulo e o Gato, sucesso de público e considerado pela crítica como o melhor espetáculo do ano. Desde então se apresenta regularmente nas temporadas dos teatros de ópera e salas de concerto do país, tendo cantado papéis como Riccardo em “I Puritani”, Albert em “Werther”, Sharpless, em “Madama Butterfly”, Fígaro em “Il Barbiere di Siviglia”, Escamillo, em “Carmen”, Gabriel von Eisenstein no Morcego de J. Strauss, Silvio em I Pagliacci, Alfio, em “Cavalleria Rusticana”, Don Giovanni na ópera homônima de Mozart, Starek, em “Jenufa”, Ping, em “Turandot”, Dr. Kolenaty, em “O Caso Makropulos”, os 4 Vilões em “Os Contos de Hoffmann”, dentre muitos outros.

Em 2018, realizou seu debut internacional interpretando Marcello, em La Bohème, de Puccini, no Teatro Colón, em Buenos Aires, retornando em março de 2023 para interpretar Valentin, em Faust (Gounod).

No ano de 2022 foi Fígaro em Lima, no Peru e também no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, onde também interpretou Escamillo. Na temporada 2023, Germont na Traviata do Theatro Municipal do Rio de Janeiro e Revírník, na aclamada produção de A Raposinha Astuta, no Teatro São Pedro. Na temporada de 2024, cantou Belcore, no Elixir do Amor e também Gianni Schicchi, ambos no Theatro Municipal do Rio de Janeiro.

Em 2025, fez seu debut europeu, cantando Valentin, desta vez no Teatro Massimo de Palermo. Neste mesmo ano, foi o Conde de Almaviva, em produções de Le Nozze di Figaro no Festival Amazonas de Ópera e na Ópera Nacional de Bucareste, além de Zurga, em os Pescadores de Pérolas, também no Theatro Municipal do Rio de Janeiro.

2026 o vimos em Orphée aux Enfers, no Theatro São Pedro e em Salvator Rosa, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro.

Desde 2020, faz parte do duo Fábio Zanon e Vinicius Atique, com repertório erudito para voz e violão. Atualmente aperfeiçoar-se com o mezzo-soprano norteamericano Dolora Zajick, nos EUA.



Sandro Christopher

BARITONO

Formado em canto lírico pela Manhattan School e teatro pela New York University, tem em seu repertório mais de 100 personagens, em óperas, musicais, teatro, tv e cinema.

Dentre as óperas em que cantou, destacou-se nos papéis principais em Don Giovanni, Le Nozze di Figaro, A Flauta Mágica, O Barbeiro de Sevilha, La Cenerentola, Semiramide, Aida, La Traviata, La Bohème, Manon Lescaut, Madama Butterfly, Turandot, Gianni Schicchi, Lucia di Lammermoor, L'Elisir d'Amore, dentre outras.

Foi Geni na Ópera do Malandro, Roger DeBris em Os Produtores, Max Detweiller em A Noviça Rebelde, Major Bouvier em Grey Gardens, Alfred Doolittle em My Fair Lady, Dr. Dreyfuss em Se Meu Apartamento Falasse. Para ele, Miguel Falabella escreveu o papel de D.João VI em Império. Na TV Globo esteve na minissérie Capitu, nos seriado A Vida Alheia, e nas novelas Da Cor do Pecado, Belíssima, A Lua Me Disse, Negócio da China, Aquele Beijo e Meu Pedacinho de Chão. Recentemente, dirigiu a ópera "La Bohème" em versão concerto cênico para o Theatro Municipal de São Paulo e para o Festival de Ópera de Manaus. Foi homenageado com os prêmios Qualidade Brasil Categoria Especial de Musica Erudita e Carlos Gomes de Melhor Solista Vocal Masculino. Estudou voz com Francisco Frias, Rita Patané e Renato Cappecchi.



Daniel Souto de Moraes

MAESTRO

Daniel Souto de Moraes é maestro, professor e produtor musical. Mestre em Música, Bacharel em Regência e Licenciado em Educação Artística com habilitação em Música pela Universidade de Brasília (UnB), é também Bacharel em Música Sacra, com especialização em Piano, pelo Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil (STBNB), em Recife.

Com mais de 20 anos de experiência, construiu uma trajetória marcada pela atuação como regente, pianista, cantor, professor e produtor musical. Ao longo de sua carreira, participou de concertos, festivais, turnês e projetos musicais no Brasil e no exterior, com apresentações em diferentes países da América do Sul, América do Norte, Europa e Eurásia.

Sua trajetória internacional inclui apresentações em importantes espaços, como o Carnegie Hall e o Radio City Music Hall, em Nova York, além do Dr. Phillips Center for the Performing Arts, em Orlando, e da Universidade da Flórida, nos Estados Unidos.

Como maestro e produtor musical, participou de concertos, espetáculos e grandes eventos ao lado de artistas brasileiros e internacionais, atuando à frente de diferentes formações, entre orquestras, coros, bandas e outros grupos musicais.

Também possui experiência como jurado em festivais de música e desenvolve uma ampla atuação na formação de músicos e cantores. Atualmente, é docente da Escola de Música de Brasília (CEP-EMB) e maestro do Coral Feminino Cantares, do Tutti Choir Brasília, do Tutti Mais, do Coral dos Funcionários do Banco do Brasil e da Orquestra Jovem do Sesi-DF.

Paralelamente à atuação artística e pedagógica, desenvolve trabalhos de produção e direção musical, promovendo projetos que transitam entre a música erudita, popular e contemporânea.



Tutti Choir Brasília

O Tutti Choir Brasília é um coro independente criado em 2016, reunindo cantores profissionais e amadores em torno da paixão pela música coral e da busca por experiências artísticas de excelência.

Desde sua criação, o grupo está sob a regência do maestro Daniel Moraes e vem construindo uma trajetória marcada pela diversidade de repertórios, grandes montagens e projetos nacionais e internacionais.

Sua estreia internacional aconteceu em maio de 2017, no Carnegie Hall, em Nova York, com a apresentação da Missa de Alcaçuz. Em 2018, o grupo realizou sua primeira turnê pela Europa, com apresentações em Frankfurt, na Alemanha, e Praga, na República Tcheca, onde participou do festival internacional On Stage in Prague.

No Brasil, o Tutti Choir também já realizou apresentações e participou de projetos em diferentes cidades, entre elas Rio de Janeiro (RJ), Vitória (ES), Recife (PE) e Goiânia (GO). Em 2025, o grupo retornou aos Estados Unidos para mais uma importante experiência internacional, apresentando-se no Dr. Phillips Center for the Performing Arts, em Orlando, Flórida, e também na Universidade da Flórida.

Ao longo de sua trajetória, o grupo tem desenvolvido projetos que transitam entre a música erudita, popular e contemporânea, com destaque para grandes obras do repertório coral, entre elas Carmina Burana, de Carl Orff, além de produções dedicadas aos grandes clássicos da ópera.

Em 2026, ano em que celebra seus 10 anos de história, o Tutti Choir apresentou novamente a Missa de Alcaçuz, obra que marcou sua estreia internacional, em concertos realizados no Teatro Levino de Alcântara, em Brasília, reafirmando uma trajetória de uma década dedicada à música coral, ao intercâmbio cultural e à realização de grandes projetos artísticos.

Atualmente, é docente da Escola de Música de Brasília (CEP-EMB) e maestro do Coral Feminino Cantares, do Tutti Choir Brasília, do Tutti Mais, do Coral dos Funcionários do Banco do Brasil e da Orquestra Jovem do Sesi-DF.



Coral Feminino Cantares

O Coral Feminino Cantares é um projeto da Escola de Música de Brasília (CEP-EMB), criado em agosto de 1997. Teve como seu primeiro regente o maestro Éder Camúzis, que esteve à frente do grupo até 2024.

Formado por alunas dos cursos de canto popular, canto erudito e de diferentes instrumentos, o grupo desenvolve um trabalho dedicado à formação musical, à prática coral e à valorização da voz feminina.

Ao longo de sua trajetória, o Cantares consolidou uma importante presença no cenário coral brasiliense, realizando apresentações e participando de festivais e encontros no Brasil e no exterior. Sua trajetória inclui passagens por cidades como Puebla (México), Guayaquil (Equador), San Juan e Mendoza (Argentina), Medellín (Colômbia), Goiânia, Ouro Preto e Belém, entre outras.

Atualmente, o Coral Feminino Cantares está sob a regência do maestro Daniel Moraes, dando continuidade à sua trajetória artística e pedagógica e ampliando repertórios, experiências e novos projetos.

Em outubro de 2026, o Cantares dará mais um importante passo em sua trajetória internacional, com a participação em atividades musicais em Trujillo, no Peru, fortalecendo o intercâmbio cultural e ampliando a presença da Escola de Música de Brasília no cenário coral internacional. ção musical, promovendo projetos que transitam entre a música erudita, popular e contemporânea.



Orquestra Sinfônica da Força Aérea Brasileira - OSFAB

Segundo relato institucional da FAB, a trajetória da OSFAB remonta à criação da Banda de Música da Base Aérea de Brasília, em 29 de março de 1965. A incorporação de instrumentos de cordas, em 10 de maio de 2021, marcou a criação da orquestra a partir daquela formação musical. O concerto inaugural ocorreu em 29 de novembro de 2021, no Teatro Pedro Calmon, em Brasília, como parte da programação alusiva aos 80 anos da FAB. O repertório incluiu obras eruditas e populares, como O Lago dos Cisnes, Aquarela do Brasil e Garota de Ipanema.[1] Em 30 de junho de 2022, a orquestra realizou sua primeira apresentação fora de Brasília, no Círculo Militar de São Paulo, durante as comemorações dos 80 anos do Quarto Comando Aéreo Regional.

Em julho de 2023, a orquestra realizou concerto alusivo aos 150 anos do nascimento de Santos Dumont no Teatro Pedro Calmon, em Brasília.[11] No mesmo período, apresentou-se na Sala São Paulo e no Festival de Inverno de Campos do Jordão, com programa que reuniu obras de Giuseppe Verdi, Wolfgang Amadeus Mozart, Alberto Nepomuceno, Camargo Guarnieri, Cyro Pereira, Heitor Villa-Lobos e Ary Barroso.[3][12] Ainda em 2023, o espetáculo Santos Dumont – Vida, Obra e Valores passou por cinco capitais das regiões Norte e Nordeste e encerrou as homenagens ao sesquicentenário na Escola Preparatória de Cadetes do Ar, em Barbacena.[13][2]

Em janeiro de 2024, a OSFAB participou da décima edição do Gramado in Concert, em Gramado, com um programa dedicado à música brasileira.[14] Em julho, integrou a programação do 54.º Festival de

Inverno de Campos do Jordão na Sala São Paulo.[15]

Em 2025, a OSFAB voltou à programação do festival e da Sala São Paulo. No concerto de 27 de julho, apresentou O Libertador, de Malcolm Forest, A saudação do Brasil, de Antônio Carlos Gomes, e Sympho-



nic variants, de James Curnow.[16][17] Em outubro do mesmo ano, integrou uma montagem brasiliense de O Fantasma da Ópera – In Concert, no Teatro Pouplex, acompanhando cinco intérpretes principais e um coro de quarenta vozes

Libretto

**tradução Bruno Furlanetto, gentilmente cedido pelo
Theatro Municipal do Rio de Janeiro**

ACTE 1

Une plage aride et sauvage de l'île de Ceylan, quelques huttes en bambous; palmiers; au loin, ruines d'une ancienne pagode hindoue et la mer éclairée par un soleil ardent. Des pêcheurs achèvent de dresser leurs tentes pendant que des autres dansent et boivent aux sons des instruments hindous.

CHOEUR Sur la grève en feu | Où dort le flot bleu, | Nous dressons nos tentes! | Dansez jusqu'au soir, | Filles à l'il noir, | Aux tresses flottantes! | Chassez, chassez par vos chants, | Chassez, chassez | Les esprits méchants! | Voilà notre domaine! | C'est ici que le sort | Tous les ans nous ramène, | Prêts à braver la mort! | Sous la vague profonde, | Plongeurs audacieux | À nous la perle blonde | Cachée a tous les yeux! | Sur la grève en feu...

ZURGA Amis, | Interrompez vos danses et vos jeux! | Il est temps de choisir | Un chef qui nous commande, | Qui nous protège et nous défende, | Un chef aimé de tous, | Vigilant, courageux!

CHOEUR Celui que nous voulons pour maître | Et que nous choisissons pour roi | Ami Zurga, ami Zurga, c'est toi!

ZURGA Qui, moi?

ATO 1

Praia árida e selvagem na ilha de Ceilão. À direita e à esquerda, algumas cabanas de bambu e palha; palmeiras; as ruínas de um antigo pagode hindu; e o mar iluminado por um sol escaldante. Alguns pescadores acabaram de montar suas barracas, enquanto outros dançam e bebem ao som de instrumentos hindus.

CORO Sobre a praia ardente | onde dorme a onda azul | levantamos nossas tendas! | Bailem até a noite | meninas de olhos negros, | com as tranças ao vento! | Afastem, afastem com vossos cantos, | Afastem, afastem | os maus espíritos! | Este é o nosso domínio! | É aqui onde a sorte | todos os anos nos conduz | dispostos a desafiar a morte! | Abaixo das ondas profundas, | nadadores audazes, | nos aguarda a dourada pérola | oculta à todos os olhos! | Sobre a praia ardente...

ZURGA Amigos, | interrompeis vossas danças e jogos! | É o momento de escolher | um chefe que nos governe, | um chefe amado por todos, | vigilante, valente!

CORO Aquele que queremos por senhor | e que elegemos como rei | amigo Zurga, amigo Zurga, é você!

ZURGA Quem, eu?

CHOEUR Oui, oui, sous notre chef! | Nous acceptons ta loi. | Ami, ami, sois notre chef! | Nous acceptons ta loi.

ZURGA Vous me jurez obéissance?

CHOEUR Sois notre chef!

ZURGA À moi seul la toute puissance?

CHOEUR Sois notre roi!

ZURGA Eh bien! c'est dit! c'est dit!

CHOEUR Sois notre chef | À toi seul la toute puissance, | Sois notre chef et notre roi!

ZURGA C'est dit! c'est dit!

Nadir paraît au fond et descend
parmi les rochers.

CHOEUR Mais qui vient là?

ZURGA allant au devant de Nadir Nadir!
Nadir! | Ami de ma jeunesse | Est-ce bien
toi que je revois?

CHOEUR C'est Nadir, | le coureur des
bois!

NADIR Oui, Nadir, | votre ami d'autrefois!
| Parmi vous compagnons | Que mon
bon temps renaisse! | Des savanes et des
forêts | Où les traqueurs tendant rêts, | Des

CORO Sim, sim, és nosso chefe! |
Aceitamos tuas leis. | Amigo, amigo, sê
nosso chefe! | Aceitamos tuas leis.

ZURGA A mim jurais obediência?

CORO Sê nosso chefe!

ZURGA Para mim todos os poderes?

CORO Sê nosso chefe!

ZURGA Certo! Está dito! Está dito!

CORO Sê nosso chefe! | Para ti só todos
os poderes, | Sê nosso chefe e nosso rei!

ZURGA Combinado! Combinado!

Nadir surge do fundo e desce entre as rochas.

CORO Mas quem vem lá?

ZURGA indo para Nadir Nadir! Nadir! |
Amigo da minha juventude! | És tu a
quem revejo?

CORO És tu Nadir, | o caçador dos
bosques!

NADIR Sim, Nadir, | vosso amigo de
antigamente! | Entre vocês, companheiros,
| os bons tempos renascem! | Das savanas
e dos bosques | onde os caçadores

savanes et des forêts | J'ai sondé l'ombre
et le mystère! | J'ai suivi le poignard aux
dents, | Le tigre fauve aux yeux ardents, |
Et le jaguar et la panthère! | Ce que j'ai fait
hier, mes amis, | Vous le feriez demain! |
Oui, vous le feriez demain! | Compagnons,
| Donnons-nous la main!

CHOEUR Amis, amis, donnons-lui la main!

ZURGA Demeure parmi nous, Nadir, | Et
sois des nôtres!

NADIR Oui! mes vux désormais | Mes
plaisirs sont les vôtres!

ZURGA Eh bien! | Prends part à nos
jeux! | Ami, bois avec moi, | Danse et
chante avec eux! | Avant que la pêche
commence, | Saluons le soleil, | L'air et la
mer immense!

CHOEUR Sur la grève en feu...

Les pêcheurs dansent, puis se dispersent. Zurga
et Nadir restent seuls.

ZURGA C'est toi, toi qu'enfin je revois! |
Après de si longs jours, | Après de si longs
mois | Où nous avons vécu séparés | L'un
de l'autre, | Brahma nous réunit! | Quelle
joie est la nôtre! | Mais parle, | Es-tu resté
fidèle à ton serment? | Est-ce un ami que
je revois | Ou bien un traître?

estendem redes, | das savanas e dos
bosques | eu sondei as sombras e os
mistérios! | Segui, com o punhal entre os
dentes, | o tigre feroz de olhos ardentes,
| E o jaguar e a pantera! | O que eu fiz
ontem, amigos, | Vocês o farão amanhã! |
Vocês o farão amanhã! | Companheiros, |
Saudemo-nos!

CORO Amigos, amigos, deem as mãos!

ZURGA Vive conosco, Nadir, | e sê um de
nós!

NADIR Sim! Meus desejos, desde agora, |
e meus prazeres serão os vossos!

ZURGA Ótimo! | Toma parte em nossos
ritos! | Amigo, bebe comigo, | dança e
canta com eles! | Antes que a pesca
comece, | saudemos ao sol, | ao ar e ao
mar imenso!

CORO Sobre onda ardente...

Los pescadores bailzan, después se dispersan.
Zurga y Nadir quedan solos.

ZURGA És tu, tu a quem revejo! | Depois
de longos dias, | Depois de longos
meses | nos quais estivemos separados
| um do outro, | Brahma nos reuniu! |
Que felicidade a nossa! | Mas me diz, |
continuas fiel ao teu juramento? | É a um
amigo que vejo | ou a um traidor?

NADIR De mon amour profond, | J'ai su
me rendre maître!

ZURGA Oublions le passé, | Fêtons ce
doux moment! | Soyons frères, | Restons
amis toute la vie! | Mon cœur a banni sa
folie!

NADIR Oui, le calme est venu pour toi, |
Mais l'oubli ne viendra jamais!

ZURGA Que dis-tu?

NADIR Zurga, | quand tous deux | Nous
toucherons à l'âge | Où les rêves des jours
passés | De notre âme sont effacés, | Tu
te rappelleras | Notre dernier voyage; | Et
notre halte | aux portes de Cadiz.

ZURGA C'était le soir! | Dans l'air par la
brise attiédi, | Les brahmines au front |
Inondé de lumière, | Appelaient lentement
| La foule à la prière!

NADIR Au fond du temple saint | Paré de
fleurs et d'or, | Une femme apparaît! | Je
crois la voir encore!

ZURGA Une femme apparaît! | Je crois la
voir encore!

NADIR La foule prosternée | La regarde,
étonnée, | Et murmure tous bas: | Voyez,

NADIR Do meu profundo amor | soube
ser o senhor!

ZURGA Esqueçamos o passado, |
celebreemos este doce momento! |
Sejamos irmãos, | continuemos amigos
toda a vida! | Meu coração enterrou a
loucura!

NADIR Sim, a calma chegou para ti, | mas
o olvido não chegará jamais!

ZURGA Que dizes?

NADIR Zurga, | quando nos encontrarmos
| na idade em que | os sonhos do passado
| se apagarem de nossa alma | Ainda
assim recordarás | Nossa última viagem, |
Nossa parada | Nas portas de Cadiz.

ZURGA Era de tarde! | O ar pela brisa
temperado, | os brâmanes com as faces |
inundadas de luz, | chamando lentamente
| a gente à oração.

NADIR No fundo do templo sagrado,
| adornado de flores e de ouro, | uma
mulher apareceu! | Creio vê-la ainda!

ZURGA Uma mulher apareceu! | Creio
vê-la ainda!

NADIR A gente ajoelhadav | a olha,
atordoada, | e murmura em baixa voz:

c'est la déesse! | Qui dans l'ombre se
dresse | Et vers nous tend les bras!

ZURGA Son voile se soulève! | Ô vision! ô
rêve! | La foule est à genoux!

NADIR, ZURGA Oui, c'est elle! | C'est la
déesse | Plus charmante et plus belle!
| Oui, c'est elle! | C'est la déesse | Qui
descend parmi nous! | Son voile se
soulève | Et la foule est à genoux!

NADIR Mais à travers la foule | Elle s'ouvre
un passage!

ZURGA Son long voile déjà | Nous cache
son visage!

NADIR Mon regard, hélas! | La cherche en
vain!

ZURGA Elle fuit!

NADIR Elle fuit! | Mais dans mon âme
soudain | Quelle étrange ardeur s'allume!

ZURGA Quel feu nouveau me consume!

NADIR Ta main repousse ma main!

ZURGA Ta main repousse ma main!

NADIR De nos coeurs | l'amour s'empare |
Et nous change en ennemis!

| Mirem, é a deusa! | Aqui, entre as
sombras, vem e | para nós estende os
braços!

ZURGA Seu véu se levanta! | Oh, visão!
Oh, sonho! | A multidão cai de joelhos!

NADIR, ZURGA Sim, é ela! | É a deusa
| mais encantadora e mais bela! | Sim, é
ela! | É a deusa | Que desce entre nós! |
Seu véu se levanta | E a multidão cai de
joelhos!

NADIR Mas através da multidão | ela abre
seu caminho!

ZURGA Seu comprido véu | nos oculta o
rosto!

NADIR Meu olhar, ai! | A procura em vão!

ZURGA Ela foge!

NADIR Ela foge! | Porém na minh'alma, de
súbito, | estranho ardor se acende!

ZURGA Um fogo novo me consome!

NADIR Tua mão se afasta da minha!

ZURGA Tua mão se afasta da minha!

NADIR Dos nossos corações | O amor se
apodera | e nos converte em inimigos!

ZURGA Non, que rien ne nous sépare!

NADIR Non, rien!

ZURGA, NADIR Jurons de rester amis! | Oh oui, jurons de rester amis! | Oui, c'est elle! C'est la déesse! | En ce jour qui vient nous unir, | Et fidèle à ma promesse, | Comme un frère je veux te chérir! | C'est elle, c'est la déesse | Qui vient en ce jour nous unir! | Oui, partageons le même sort, | Soyons unis jusqu'à la mort!

ZURGA Que vois-je? | Un pirogue aborde près d'ici! | Je l'attendais! | O dieu Brahma! merci!

NADIR Qui donc attendais-tu?

ZURGA Une femme inconnue | Et belle autant que sage, | Que les plus vieux de nous, | Selon le vieil usage, | Loin d'ici, chaque année, | Ont soin d'aller chercher! | Un long voile à nos yeux | Dérobe son visage; | Et nul ne doit la voir, | Nul ne doit l'approcher! | Mais pendant nos travaux, | Debout sur ce rocher, | Elle prie, et son chant | Qui plane sur nos têtes | Écarte les esprits méchants | Et nous protège! | Elle approche! ami, | Fête avec nous son arrivée!

ZURGA Não, que nada nos separe!

NADIR Não, nada!

ZURGA, NADIR Juremos ser sempre amigos! | Oh, sim, juremos ser sempre amigos! | Sim, é ela! É a deusa! | Que aquele dia que veio nos unir, | e fiel à minha promessa, | como um irmão eu te amarei! | Sim, é ela! É a deusa | que aquele dia veio nos unir! | Sim, compartamos a mesma sorte, | estejamos unidos até a morte!

ZURGA Que vejo? | Uma piroga se dirige até aqui! | Eu a esperava! | Oh, deus Brahma! Obrigado!

NADIR A quem esperavas?

ZURGA Uma mulher desconhecida | tão bela quanto sábia, | que os mais velhos de nós, | seguindo o antigo costume, | longe daqui, todos os anos, | a vão buscar. | Un grande véu a nossos olhos | oculta sua face; | e ninguém pode vê-la, | ninguém pode se aproximar! | Porém durante nossas rezas, | De pé sobre essas rochas, | ela ora, e seu canto | que flutua sobre nossas cabeças, | afastará os maus espíritos | e nos protegerá! | Ela chega! Amigo, | festeja conosco sua chegada!

Léïla, le front couvert d'un voile, paraît suivie de Nourabad. Nadir seul, plongé dans une rêverie profonde, n'aperçoit pas Léïla.

CHOEUR C'est elle, c'est elle, elle vient!
| On l'amène ici! La voici! entourant Léïla
et lui offrant les fleurs Sois la bienvenue, |
Amie inconnue, | Daigne accepter nos
présents! | Chante, et que l'orage | Apaise
sa rage, | Amie à tes doux accents! | Que
la troupe immonde | Des esprits de l'onde
| S'envole à ta voix! | Ah! viens chasser
par tes chants | Les esprits de l'onde, |
Des prés et des bois. | Amie inconnue | Ici
reçois nos présents | Sois la bienvenue. |
Protège-nous! | Veille sur nous!

ZURGA s'avançant vers Léïla Seule au milieu
de nous | Vierge pure et sans tache |
promets-tu de garder | Le voile qui te cache?

LÉÏLA Je le jure!

ZURGA Promets-tu de rester fidèle | À
ton serment? | De prier nuit et jour | Au
bord du gouffre sombre?

LÉÏLA Je le jure!

ZURGA D'écarter par tes chants | Les
noirs esprits de l'ombre | De vivre sans
ami, | Sans époux, sans amant?

LÉÏLA Je le jure!

Leila, com o rosto coberto por um véu, aparece, seguida por Nourabad. Nadir, sozinho e pensativo, não percebe Leila.

CORO É ela, É ela, ela chegou! | A
trouxeram! Está aqui! cercando Leila e
oferecendo-lhe flores Sê bemvinda, | amiga
desconhecida, | digne-se aceitar nossos
presentes! | Canta, e que o vento |
aplaque sua fúria, | amigo às tuas doces
palavras! | Que a tropa imunda | dos
espíritos das ondas | desapareça perante
tua voz! | Ah! Afasta com teus cantos | os
espíritos das ondas, | dos campos e dos
bosques. | Amiga desconhecida | recebe
aqui nossos presentes | e sê bem vinda. |
Protege-nos! | Cuida de nós!

ZURGA adelantándose hacia Leila Sozinha
entre nós, | virgem pura e imaculada, |
prometes guardar | o véu que te oculta?

LEILA Juro!

ZURGA Prometes permanecer | fiel a teu
juramento? | Rezar noite e dia | À beira
do abismo escuro?

LEILA Juro!

ZURGA De afastar com teus cantos | os
negros espíritos da sombra | e viver sem
amigo, sem esposo, | sem amante?

LEILA Juro!

ZURGA Si tu restes fidèle | Et soumise
à ma loi, | Nous garderons pour toi | La
perle la plus belle, | Et l'humble fille alors |
Sera digne d'un roi! avec menace Mais si tu
nous trahis, | Si ton âme succombe | Aux
pièges maudits de l'amour, | Malheur à toi!

CHOEUR Malheur à toi!

ZURGA C'est ton dernier jour!

CHOEUR Malheur à toi!

ZURGA Pour toi s'ouvre la tombe!

CHOEUR Malheur à toi!

ZURGA La mort t'attend!

CHOEUR Oui!

NADIR se levant et s'avançant vers
Léïla Ah! funeste sort!

LÉÏLA à part Ah! c'est lui!

ZURGA saisissant la main de Léïla Qu'as-tu
donc? | Ta main frissonne et tremble, |
D'un noir pressentiment | Ton coeur est
agité! | Eh bien, fuis ce rivage | Où le sort
nous rassemble | Reprends ta liberté!

CHOEUR Parle! réponds!

ZURGA Se permaneceres fiel e submissa
| à minha lei, | guardaremos para ti | a
pérola mais bela | e a humilde jovem | será
então digna de um rei! ameaçador Porém
se nos traires, | Se tua alma sucumbe | aos
enganos malditos do amor, | maldita serás!

CORO Maldita serás!

ZURGA Será teu último dia!

CORO Maldita serás!

ZURGA Para ti se abrirá o tumulo!

CORO Maldita serás!

ZURGA A morte te esperará!

CORO Sim

NADIR Ele se levanta e caminha em direção a
Leila. Ah! Funesta sorte!

LEILA a parte Ah! É ele!

ZURGA pegando a mão de Leila Que tens?
| Tua mão estremece e treme! | De um
negro pressentimento | teu coração se
agita! | Bem, fuge desta costa | donde a
sorte nos espera, | recobra tua liberdade!

CORO Fala! Responde!

LÉÏLA les yeux tournés vers Nadir Je reste!
Je reste ici | quand j'y devrais mourir!
| Que mon sort glorieux ou funeste |
S'accomplisse! | Je reste, mes amis, | Ma
vie est à vous.

ZURGA C'est bien à tous les yeux | Tu
resteras voilée. | Tu chanteras pour nous |
Sous la nuit étoilée, | Tu l'as promis!

LÉÏLA Je l'ai juré!

ZURGA Tu l'as juré!

NADIR Tu l'as juré!

CHOEUR

Brahma, divin Brahma, | Que ta main nous
protège! | Des esprits de la nuit, | Viens
écarter le piège! | O Dieu Brahma, | Nous
sommes tous à tes genoux! | O Brahma,
divin Brahma, | Que ta main nous protège!

Sur un ordre de Zurga, Léïla gravit le sentier
qui conduit au temple, suivie de Nourabad; ils
disparaissent bientôt dans les profondeurs du
temple; les hommes descendent sur le rivage;
Zurga se rapproche de Nadir qui n'a cessé de
suivre du regard de Léïla qui, une seule fois,
s'est retournée vers lui, lui tend la main et
s'éloigne avec un dernier groupe de pêcheurs.
Le jour baisse peu à peu.

LEILA los ojos vueltos hacia Nadir Fico! Fico
aquí | Ainda que aqui devesse morrer! |
Que minha sorte gloriosa ou funesta se
cumpra! | Fico, amigos, | minha vida é
vossa.

ZURGA Está bem, para todos os olhos
| permanecerás escondida. | Cantarás
para nós | debaixo da noite estrelada, |
prometeste!

LEILA O jurei!

ZURGA O juraste!

NADIR Juraste!

CORO Brahma, divino Brahma, | que tua
mão nos proteja! | Dos espíritos noturnos
| vem afastar os enganos! | Oh, deus
Brahma, estamos | todos ajoelhados ante
ti! | Brahma, divino Brahma, | que tua
mão nos proteja!

Seguindo o comando de Zurga, Leila desce
o caminho que leva ao templo, seguida por
Nourabad; eles desaparecem nas profundezas
do templo; os homens descem em direção à
costa; Zurga se aproxima de Nadir, que não
para de observar Leila, que, uma vez, se virou
para ele, estende a mão e se afasta com um
último grupo de pescadores. O crepúsculo cai
gradualmente.

NADIR seul À cette voix quel trouble
agitait | Tout mon être? | Quel fol espoir?
| Comment ai-je cru reconnaître? | Hélas!
devant mes yeux déjà, | Pauvre insensé,
| La même vision | tant de fois a passé! |
Non, non, c'est le remords, | La fièvre, la
délire! | Zurga doit tout savoir, | J'aurais
tout lui dire! | Parjure à mon serment, | J'ai
voulu la revoir! | J'ai découvert sa trace, |
Et j'ai suivi ses pas! | Et caché dans la nuit
| Et soupirant tout bas, | J'écoutais ses
doux chants | Emportés dans l'espace.
| Je crois entendre encore, | Caché sous
les palmiers, | Sa voix tendre et sonore
| Comme un chant de ramier! | O nuit
enchanteresse! | Divin ravissement! | O
souvenir charmant! | Folle ivresse! doux
rêve! | Aux clartés des étoiles, | Je crois
encore la voir, | Entrouvrir ses longs
voiles | Aux vents tièdes du soir! | O nuit
enchanteresse!... | Charmant souvenir!

Il s'entend sur une natte et s'endort.

CHOEUR dans la coulisse Le ciel est bleu! | La
mer est immobile et claire! | Le ciel est bleu!

Léïla, amenée par Nourabad, paraît sur le rocher
qui domine la mer.

NOURABAD Toi, reste là, | Debout sur
ce roc solitaire! Les fakirs s'accroupissent
aux pieds de Léïla, et s'allument un bûcher de
branches et d'herbes sèches dont Nourabad

NADIR só Ao ouvir esta voz, que turbação
| agita todo meu ser? | Que louca
esperança? | Como acreditei reconhecer?
| Ante meus olhos, | pobre insensato, | a
mesma visão | passou tantas vezes! | Não,
não, são os remorsos, | a febre, o delírio!
| Zurga tem de saber tudo, | irei contar-
lhe! | Perjuro à minha promessa, | quis
voltar a vê-la! | Descobri suas pegadas,
| segui seus passos! | E escondido na
noite | e suspirando em voz baixa, |
escutei seus doces cantos | irradiados
pelo espaço. | Acreditei escutar ainda, |
oculto sob as palmeiras, | sua voz terna
e sonora | como um canto de torquaz! |
Oh noite encantadora! | Divina visão! | Oh
lembrança deliciosa! | Louca embriaguez!
Doce sonho! | Na claridade das estrelas,
| creio ainda vê-la, | entreabrir seus
grandes véus | nas brisas mornas da noite!
| Oh, noite encantadora!... | Deliciosa
lembrança!

Ele deita-se num tapete e adormece.

CORO entre bastidores O céu está azul! | O
mar imóvel e claro! | O céu está azul!

Leila, conduzida por Nourabad, aparece sobre
as rochas com vista para o mar.

NOURABAD Tu, permanecerás ali, | sobre
essa rocha solitária! Os faquires agacham-se
aos pés de Leila e acendem uma fogueira com
galhos e grama seca, da qual Nourabad atíça a

attise la flamme, après avoir tracé du bout de sa baguette un cercle magique dans l'air. Aux lueurs du brasier en feu, | Aux vapeurs de l'encense | Qui monte jusqu'à Dieu, | Chante, chante, nous t'écoutons!

NADIR à demi endormi Adieu, doux rêve! Adieu!

LÉÏLA debout sur la roche O Dieu Brahma! | O maître souverain du monde!

CHOEUR dans la coulisse O Dieu Brahma!

LÉÏLA Blanche Siva! | Reine à la chevelure blonde!

CHOEUR Blanche Siva!

LÉÏLA Esprits de l'air, | esprits de l'onde...

NADIR se réveillant Ciel!...

LÉÏLA ...Des rochers, des prés, | des bois!...

NADIR ...Encore cette voix!

LÉÏLA ...Ecoutez ma voix!

CHOEUR Esprits de l'air, | Esprits de l'onde, | Esprits des bois!

LÉÏLA Dans le ciel sans voile, | Parsemé d'étoiles, | Au sein de la nuit | Transparent

chama depois de traçar um círculo mágico no ar com um gesto de seu cajado. No brilho das brasas acesas, | dos vapores do incenso | que sobe até o Deus, | canta, canta, te escutamos!

NADIR meio dormindo Adeus, doce sonho! Adeus!

LEILA de pé sobre a rocha Oh, deus Brahma! | Oh, senhor soberano do mundo!

CORO entre bastidores Oh, deus Brahma!

LEILA Branca Shiva! | Rainha dos cabelos claros!

CORO Branca Shiva!

LEILA Espíritos dos ares | espíritos das águas...

NADIR despertando Céus!...

LEILA ...das rochas, dos prados, | dos bosques...

NADIR ... outra vez essa voz!

LEILA ... Escutai minha voz!

CORO Espíritos do ar | espíritos das águas, | espíritos dos bosques!

LEILA No céu sem véus, | semeado de estrelas, | no seio da noite | transparente

et pur, | Comme dans un rêve, | Penché
sur la grève, | Mon regard, oui, | Mon
regard vous suit | À travers la nuit! | Ma
voix vous implore, | Mon cœur vous
adore, | Mon chant léger, | Comme un
oiseau semble voltiger!

CHOEUR Ah! chante, chante encore! | Oui,
que ta voix sonore, | Ah! que ton chant
léger, | Loin de nous, chasse tout danger!

LÉÏLA Ah!

NADIR Il s'est glissé jusqu'au pied du rocher.
Léïla! Léïla! | Ne redoute plus rien! | Me
voici! Je suis là! | Prêt à donner mes jours,
| Mon sang pour te défendre!

CHOEUR Ah! chante, chante, encore!...

LÉÏLA Pour toi, pour toi que j'adore, | Ah!
je chante encore! | Je chante pour toi que
j'adore!
Il est là! Il m'écoute! Ah!

NADIR Ah! Chante, chante encore! | O toi
que j'adore, | Ne crains nul danger! | Je
viens pour te protéger! | Ne crains rien, je
suis là! | Léïla, ne crains rien! | Léïla, je suis
là!

e pura, | como num sonho, | inclinada
sobre a praia, | meu olhar, sim, | meu
olhar os segue | através da noite. | Minha
voz os implora, | meu coração os adora, |
meu canto ligeiro, | como uma ave parece
revoltear.

CORO Ah, canta, canta outra vez! | Sim,
que tua voz sonora, | que teu canto
ligeiro, | longe de nós, afaste todo o mal!

LEILA Ah!

NADIR Ele rasteja até o pé da rocha... Leila!
Leila! | Não temas nada! | Estou aqui!
Estou aqui! | Disposto a dar meus dias, |
meu sangue, para defender-te!

CORO Ah! Canta, canta outra vez!...

LEILA Por ti, por ti a quem adoro, | eu
canto agora! | Canto por ti a quem adoro!
| Está ali! Me escuta!

NADIR Ah! Canta, canta outra vez! | Oh,
tu, a quem adoro, | não temas nenhum
dano! | Vim para proteger-te! | Não temas
nada, estou aqui! | Leila, não temas nada!
| Leila, estou aqui!

ACTE II

Les ruines d'un temple indien; au fond, une terrasse élevée dominant la mer. Le ciel est étoilé.

CHOEUR dans la coulisse L'ombre descend des cieux; | La nuit ouvre ses voiles, | Et les blanches étoiles | Se baignent dans l'azur | Des flots silencieux!

NOURABAD il s'avance vers Léïla

Les barques ont gagné la grève; | Pour cette nuit, Léïla, | Notre tâche s'achève. | Ici tu peux dormir.

LÉÏLA Allez-vous donc, hélas! | Me laisser seule?

NOURABAD Oui; mes ne tremble pas, | Sois sans crainte. | Par là des rocs inaccessibles | Défendus par les flots grondants; | De ce côté, le camp; | Et là, gardiens terribles, | Le fusil sur l'épaule | Et le poignard aux dents, | Nos amis veilleront!

LÉÏLA Que Brahma me protège!

NOURABAD Si ton coeur reste pur, | Si tu tiens ton serment, | Dors en paix sous ma garde | Et ne crains aucun piège!

LÉÏLA En face de la mort, | J'ai su rester fidèle a serment | Qu'une fois j'avais fait.

ATO II

Ruínas de um templo hindu; ao fundo, um terraço elevado com vista para o mar. Céu estrelado.

CORO nos bastidores A sombra desce do céu, | a noite abre seus véus, | e as brancas estrelas | se banham no azul | das águas silenciosas!

NOURABAD se move em direção a Leila As barcas chegaram à praia; | Por esta noite, Leila, | nosso trabalho acaba. | Aqui podes dormir.

LEILA Vais embora! | Me deixas sozinha?

NOURABAD Sim, mas não te assuste, | Não tenhas medo. | Por aqui rochas inacessíveis | rodeadas por ruidosas águas; | por este lado, a aldeia; | e por ali, guardas terríveis, | com um fuzil no ombro | e um punhal entre os dentes, | nossos amigos estarão de guarda!

LEILA Que Brahma me proteja!

NOURABAD Se teu coração segue puro, | se cumprires teu juramento, | dorme em paz sob minha guarda, | e não temas nenhum perigo

LEILA De face para a morte | eu saberei permanecer | fiel ao juramento que fiz.

NOURABAD Toi? Comment?

LÉÏLA J'étais encore enfant un soir, | Je
me rappelle, | Un homme, un fugitif, |
Implorant mon secours, | Vint chercher
un refuge vEn notre humble chaumière;
| Et je promis, | Le coeur ému par sa
prière, | De le cacher à tous | De protéger
ses jours. | Bientôt une horde farouche
accourt, | La menace à la bouche, | On
m'entoure! | Un poignard sur mon front
est levé, | Je me tais, le nuit vient, | Il fuit,
il est sauvé! | Mais, avant de gagner | La
savane lointaine: | "O courageuse enfant,"
| Dit-il, "va prends cette chaîne | Et
garde-la toujours | En souvenir de moi!"
| Moi, moi, je me souviendrai! | J'avais
sauvé sa vie | Et tenu ma promesse!

NOURABAD C'est bien! | Songes-y, tous
nos maux | Zurga peut te demander
compte | Songes-y, songe à Dieu! Il sort
avec les fakirs.

CHOEUR dans la coulisse L'ombre descend
| des cieux...

LÉÏLA Me voilà seule dans la nuit, | Seule
en ce lieu désert | Où règne le silence!
Elle regarde autour d'elle avec crainte. Je
frissonne, j'ai peur! | Et le sommeil me fuit!
regardant du côté de la terrasse Mais il est là! |
Mon coeur devine sa présence! | Comme
autrefois | Dans la nuit sombre, | Caché
sous le feuillage épais, | Il veille près de

NOURABAD Tu? Como?

LEILA Eu era ainda menina | quando uma
noite, lembro, | um homem, um fugitivo, |
implorando socorro, | veio buscar refúgio
| em nosa humilde cabana; | e eu prometi,
| o coração tremendo por seu pedido, |
ocultá-lo a todos | e proteger seus dias.
| Logo um bando feroz apareceu, | com
ameaças na boca, | todos me rodearam!
| Um punhal sobre meu rosto vi, | Fiz
silencio... veio a noite... | Ele foge, se
salva! | Mas, antes de chegar | à longiqua
savana: | "Oh, menina valente" | disse ele,
| "apanha este colar e guarda-o | Sempre,
como lembrança minha!" | Eu, eu não
me esqueci! | Salvei tua vida | e mantive
minha promessa!

NOURABAD Está bem! Sonha com ele, |
de todos os nossos pecados | Zurga pode
pedir-te contas. | Sonha com ele, sonha
com o Deus! ele sai com os faquires.

CORO nos bastidores A sombra desce | do
céu.....

LEILA Aqui estou eu, só na noite, | só
neste lugar deserto | onde reina o silêncio!
olha ao redor com medo crescente Estremeço
de medo! | e o sono me foge! olhando para
o terraço Mas, ele está ali! | Meu coração
adivinha sua presença! | Como em outros
tempos | na noite escura, | oculto sob a
folhagem espessa, | ele vela perto de mim

moi dans l'ombre, | Je puis dormir, rêver
en paix! | Il veille près de moi, | Comme
autrefois, | comme autrefois | C'est lui!
mes yeux l'ont reconnu! | C'est lui! mon
âme est rassurée! | O bonheur! Il est
venu, | Il est là près de moi, ah! | Comme
autrefois | dans la nuit sombre...

Le son d'une guzla se fait entendre.

NADIR dans le coulisse, de très loin De mon
amie, | Fleur endormie | Au fond du lac
silencieux, | J'ai vu dans l'onde | Claire et
profonde | Etinceler le front joyeux | Et les
doux yeux! La voix se rapproche. Ma bien-
aimée est enfermée...

LÉÏLA Dieu!

NADIR ...Dans un palais d'or et d'azur;...

LÉÏLA La voix se rapproche!

NADIR ...Je l'entends rire, | Et je vois
luire...

LÉÏLA Un doux charme m'attire!

NADIR ...Sur le cristal du | gouffre obscur...

LÉÏLA Ciel!

NADIR ...Son regard pur!

LÉÏLA Ah! c'est lui!

na sombra, | posso dormir, sonhar em paz!
| Ele vela perto de mim, | como em outros
tempos, | como em outros tempos, | É
ele! meus olhos o reconheceram! | É ele!
Minha alma está certa! | Oh felicidade! Ele
veio, | está perto de mim, ah! | Como em
outros tempos | na noite escura...

Ouve-se o som de um instrumento de corda

NADIR tras bastidores, desde muy lejos

Da minha amiga, | uma flor adormecida |
no fundo do lago silencioso, | eu vi nason-
das | claras e profundas | brilhar a testa
alegre | e os olhos doces! A voz se aproxima.
Minha amada é prisioneira...

LEILA Deus!

NADIR ...em um palácio de ouro e azul...

LEILA A voz se aproxima!

NADIR ...a escuto rir, | E quero que
brilhe...

LEILA Um doce encanto me chama!

NADIR ...no cristal do | precipício escuro...

LEILA Céus!

NADIR ...sua mirada pura!

LEILA Ah! É ele.

Nadir paraît sur la terrasse; il descend parmi les ruines.

NADIR Léïla! Léïla!

LÉÏLA Dieu puissant, le voilà!

NADIR Près d'elle, me voilà!

LÉÏLA Par cet étroit sentier | Qui borde
un sombre abîme, | Comment es-tu venu?

NADIR Un Dieu guidait mes pas, | Un
tendre espoir m'anime! | Rien, non rien ne
m'a retenu!

LÉÏLA Que viens-tu faire ici? | Fuis, la
mort te menace!

NADIR Apaise ton effroi, pardonne!

LÉÏLA J'ai juré! | Je ne dois pas te voir!

NADIR Ah! fais-moi grâce.

LÉÏLA Le mort est sur tes pas!

NADIR Ne me repousse pas!

LÉÏLA Ah! va-t'en!

NADIR Ah! le jour est loin encore | Nul ne
peut nous surprendre, | Ah! Léïla, souris à
mon espoir!

Nadir aparece no terraço, descendo das ruínas.

NADIR Leila! Leila!

LEILA Deus poderoso, aí estás!

NADIR Junto a ela, aqui estou!

LEILA Por esse estreito caminho | que
bordeja o sombrio abismo, | como
chegaste?

NADIR Um deus guiou meu passos, | uma
tênue esperança me animava! | Nada,
nada me deteve!

LEILA Que vens fazer aqui? | Foge, a
morte te ameaça!

NADIR Acalma teu temor, perdoa!

LEILA Eu jurei! | Não devo ver-te!

NADIR Tem piedade!

LEILA A morte te persegue!

NADIR Não me afastes!

LEILA Ah! Vai-te!

NADIR A noite é longa mas | nada pode
nos surpreender, | Leila, sorri à minha
esperança!

LÉÏLA Non, séparons-nous!

LEILA Não! Separemo-nos!

NADIR Ah! pourquoi repousser...

NADIR Ah! Por que rechaçar...

LÉÏLA Il en est temps encore...

LEILA Não é tempo ainda...

NADIR ...Un ami qui t'implore!

NADIR ... a um amigo que te implora?

LÉÏLA ...Ah! va-t'en!

LEILA Vai-te!

NADIR Léïla! Léïla!

NADIR Leila! Leila!

LÉÏLA Ah! la mort est sur tes pas. | Ah!
par pitié, éloigne-toi!

LEILA Ah! A morte segue teus passos. |
Ah, por piedade, afasta-te!

NADIR Hélas! | Ton coeur n'a pas compris
le mien! | Au sein de la nuit parfumée, |
Quand j'écoutais l'âme charmée, | Les
accents de ta voix aimée, | Ton coeur n'a
pas compris le mien!

NADIR Ah! | Teu coração não
compreendeu o meu! | No seio da noite
perfumada, | quando eu escutei a alma
adorada, | os sons de tua voz amada, | teu
coração não compreendeu o meu!

LÉÏLA Ainsi que toi je me souviens! | Au
sein de la nuit parfumée, | Mon âme alors
libre et charmée, | À l'amour n'était pas
fermée! | Ainsi que toi je me souviens!

LEILA Assim como você eu me lembro! |
No seio da noite perfumada, | minha alma,
então pura e livre, | ao amor não estava
fechada! | Assim como você eu me lembro!

NADIR J'avais promis d'éviter ta présence,
| Et de me taire à tout jamais; | Mais de
l'amour, hélas! | Ô fatale puissance! |
Pouvais-je fuir les beaux yeux | Que
j'aimais?

NADIR Tinha prometido evitar tua
presença, | ocultar-me de ti para sempre;
| Porém o amor, ah! | oh fatal poder! |
Poderia eu escapar | dos belos olhos que
amo?

LÉÏLA Malgré la nuit, | Malgré ton long
silence, | Mon coeur charmé | Avait lu
dans ton coeur! | Je t'attendais, | j'espérais

LEILA Apesar da noite, | apesar de teu
longo silêncio, | meu coração encantado
| tinha lido teu coração! | Eu te esperava,

ta présence! | Ta douce voix | M'apportait
le bonheur!

NADIR Est-il vrai? que dis-tu? | Doux
aveu, ô bonheur! | Oui! Ton cœur n'a pas
compris | Le mien! | Au sein de la nuit
parfumée...

LÉÏLA Ah! Ainsi que toi je me souviens!...

ENSEMBLE Ô doux moment!

LÉÏLA se dégageant de ses bras Ah! revenez à
la raison! | Partez! Partez vite! Je tremble!

NADIR Que l'amour chaque soir | Dans
l'ombre nous rassemble!

LÉÏLA Oui, oui! demain je t'attendrai!

NADIR Oui, demain je te rêverai!

Ils se séparent. Coup de feu. Léïla pousse en cri
et tombe à genoux.

NOURABAD Malheur sur eux! | malheur
sur nous! | Accourez! venez tous!

Il se met à la poursuite de Nadir.

CHOEUR Quelle voix nous appelle? | Quel
présage de mort | Nous attend en ces
lieux? L'orage éclate dans toute sa furie. O nuit
d'épouvante! | La mer écumante | Soulève
en grondant | Ses flots furieux!

| esperava tua presença! | Tua doce voz |
me trazia a felicidade!

NADIR É verdade? Que dizes? | Doce
confissão, oh felicidade! | Sim! Teu
coração não compreendeu o meu! | No
seio da noite perfumada...

LEILA Como tu eu me lembro!

JUNTOS Oh, doce momento!

LEILA soltando-se de seu abraço Volta à
razão! | Vai-te! Vai-te depressa! Eu tremo!

NADIR Que o amor cada noite | Na
sombra nos una!

LEILA Sim, sim! Amanhã te esperarei!

NADIR Sim, amanhã te verei!

Eles se separam. Ouve-se um tiro. Leila solta um
grito e cai de joelhos.

NOURABAD Maldição sobre eles! | Maldição
sobre nós! | Corram! Venham todos!

Sai perseguindo Nadir.

CORO Quem nos chama? | Que presságio
de morte | nos espera neste lugar? A
tempestade irrompe com toda a sua fúria Oh
noite de espanto! | O mar espumando |
levanta rugindo | suas ondas furiosas!

SOPRANOS Pâle et frémissante, | Muette
et tremblante, | D'où vient sa terreur? |
D'où vient son effroi? | Nuit d'épouvante
| La mer écumante, | O nuit d'effroi, |
Nuit d'épouvante! | Nuit d'horreur, | Nuit
d'effroi!

CONTRALTOS, TENORS, BASSES O nuit
d'horreur, | Mon coeur d'effroi palpita!
| O nuit d'horreur, | Brahma, pitié, pitié! |
O nuit d'épouvante, | La mer écumante |
Soulève en grondant | Ses flots furieux, |
Oui, nuit d'horreur, | Nuit d'horreur, | Nuit
d'effroi!

NOURABAD Il paraît suivi des fakirs armés
de torches. Dans cet asile sacré, | Dans
ces lieux redoutables, | Un homme, un
étranger, | Profitant de la nuit, | À pas
furtifs...

CHOEUR Que dit-il?

NOURABAD ...s'est introduit...

CHOEUR Est-il vrai?

NOURABAD montrant Nadir qu'on amène au
fond ...Le voici! | Voici les deux coupables!

CHOEUR Voici les deux coupables! | Ah!
Nadir! O trahison! | Nadir! O trahison! Ils
menacent Nadir et Léïla de leurs poignards.
Pour eux point de grâce! Non! | Ni pitié! Ni

SOPRANOS Pálida e tremendo, |
silenciosa e tremulante | de onde vem seu
terror? | de onde vem seu medo? | Noite
de espanto! | O mar espumando | O noite
de medo, | Noite de espanto! | Noite de
horror, | Noite de medo!

CONTRALTOS, TENORES, BAIXOS
Noite de horror, | meu coração de medo
palpita! | Oh, noite de horror, | Brahma,
piedade, piedade! | Oh noite de espanto!
| O mar espumando | levanta rugindo |
suas ondas furiosas, | oh, noite de horror, |
noite de horror, | noite de medo!

NOURABAD Reaparece seguido por faquires
carregando tochas. Neste asilo santo, |
nestes lugares terríveis, | un homem, un
estrangeiro, | aproveitando a noite, | com
passos furtivos...

CORO Que diz?

NOURABAD ...se introduziu...

CORO É verdade?

NOURABAD apontando para Nadir, que está
sendo conduzido de trás ...Aí estão! | Estes
são os dois culpados!

CORO Estes são os dois culpados! | Ah!
Nadir! Oh, traição! | Nadir! Oh, traição!
Ameaçam Nadir e Leïla com seus punhais. Para
eles nenhum perdão! Não! | Nem piedade!

merci! Non! | La mort! La mort! | Pour eux
point de grâce!

LÉÏLA O sombre menace!

NADIR Leur demander grâce!

NOURABAD Ni pitié, ni grâce!

CHOEUR Pour eux point de grâce!

LÉÏLA O funeste sort! | O sombre menace!
| Hélas, funeste sort! | Tout mon sang se
gèle! | Pour nous c'est la mort! | Hélas! Je
tremble! O ciel! | La mort nous menace!
| Funeste sort! | O sombre menace! |
Brahma, protège-nous! | Je meurs d'effroi!

NADIR Non, plutôt la mort! | Leur
demander grâce? | Leur folle menace |
Fait mon bras plus fort! | Ne crains rien,
| Mon bras te protège! | Je saurai braver
leurs coups! | Venez, je vous brave, | Oui,
je brave les cieux! | Je ris de leur courroux!
| Je braverai votre fureur! | Venez, je vous
attends!

CHOEUR Pour tous deux la mort! | Malgré
sa menace! | Qu'ils aient le même sort! |
Esprits des ténèbres, | Prêts à nous punir,
Vos gouffres funèbres | Pour eux vont
s'ouvrir! | Ni pitié, ni merci! | Pour eux la
mort! | Oui, punissons leurs forfaits!

Nem mercê! | A morte! A morte! | Para
eles nenhum perdão!

LEILA Oh, negra ameaça!

NADIR Peço-vos misericórdia!

NOURABAD Nem piedade, nem graça!

CORO Para eles, sem piedade!

LEILA Oh, sorte funesta! | Oh, sombria
ameaça! | Ai, funesta sorte! | Todo meu
sangue gela | Para nós é a morte! | Ai!
Tremo! Oh, céus! | A morte nos ameaça!
| Funesta sorte! | Oh, sombria ameaça! |
Brahma, proteja-nos! | Morro de medo!

NADIR Não, antes a morte! | Pedir a eles
graça? | Sua louca ameaça | faz meu
braço ainda mais forte! | Não temas nada,
| meu braço te protege! | Saberei desafiar
seus golpes! | Venham, eu os desafio, |
sim, desafio os céus! | Rio de seu enfado!
| Desafiarei vosso furor! | Venham, estou
esperando!

CORO Para os dois a morte! | Apesar
de sua ameaça! | Que tenham a mesma
sorte! | Espíritos das trevas, | dispostos
a castigar-vos, | os abismos fúnebres |
para eles se vão abrir! | Nem piedade
nem mercê! | para eles a morte! | Sim,
castiguemo-los juntos!

On va pour les frapper, Nadir se jette devant Léïla pour la protéger

ZURGA Arrêtez! arrêtez! | C'est à moi d'ordonner de leur sort.

CHOEUR La mort! pour eux la mort!

ZURGA Vous m'avez donné la puissance, | Vous me devez obéissance. | Compagnons, j'ai votre serment, | Obéissez, je le veux!

CHOEUR Qu'ils partent donc! | Nous faisons grâce au traître! | Zurga le veut, | Zurga commande en maître!

ZURGA Partez, partez!

NOURABAD arrachant le voile de Léïla Avant de fuir à tous | Fais toi connaître!

ZURGA reconnaissant Léïla Ah! qu'ai-je vu? | C'était elle! o fureur! | Vengez-vous! vengez-moi! | Malheur! malheur sur eux!

CHOEUR Pour eux point de grâce!

LÉÏLA O sombre menace! | O funeste sort! | Brahma, protège-nous! | Je meurs d'effroi!

NADIR Leur demander grâce? | Non, plutôt la mort! | Oui, je braverai les cieus! | Je ris de leur courroux! | Je braverai votre courroux!

Eles tentam ferí-los, Nadir fica diante de Leila para protegê-la

ZURGA Detenham-nos! Detenham-nos! | Sou eu quem decidirá sua sorte.

CORO A morte! Para eles a morte!

ZURGA Me deste o poder, | me devem obediência. | Companheiros, vocês o juraram, | obedecam, eu ordeno!

CORO Vamos pois! | Façamos justiça ao traidor! | Zurga o quer, | Zurga ordena como Senhor!

ZURGA Partam, partam!!

NOURABAD arrancando o véu de Leila Antes de irmos | que todos te conheçam!

ZURGA reconhecendo Leila Ah! Que vejo? | É ela! Oh, furor! | Vinguem-se! Vinguem-me! | Maldição! Maldição sobre eles!

CORO Para eles nenhum perdão!

LEILA Oh, sombria ameaça! | Oh, funesta sorte! | Brahma, protege-nos! | Morro de terror!

NADIR Pedir a eles o perdão? | Não, antes a morte! | Sim, desafiarei os céus! | Eu me rio de sua cólera! | Eu desafiarei vossa ira!

ZURGA Ni pitié, ni grâce, | Pour tous deux
la mort! | Point de pitié, qu'ils meurent! |
Qu'ils tombent sous nos coups! | Pour eux
la mort!

CHOEUR Pour eux point de grâce! | Point
de pitié, pour eux la mort! | Oui, punissons
leur forfait! | Pour eux la mort!

L'orage éclate avec fracas.

NOURABAD Ah! la foudre en éclats | Va
tomber sur nos fronts! | Brahma!

CHOEUR Brahma! divin Brahma! | Que ta
main nous protège! | Nous jurons de punir
| Leur amour sacrilège! | O dieu Brahma,
| Nous sommes tous à tes genoux! |
Brahma! divin Brahma! | Que ta main nous
protège!

Sur un geste impérieux de Zurga, on entraîne
Nadir; Léïla est emmenée par les prêtres.

ZURGA Nem piedade, nem a graça, |
para os dois a morte! | Nada de piedade,
que morram! | Que caiam debaixo nossos
golpes! | para os dois a morte!

CORO Para eles nada de graça! | Nada de
piedade! A morte! | Sim, castigemo-los
de vez! | para os dois a morte!

A tempestade cai com um estrondo

NOURABAD Ah! o raio luminoso | cairá
sobre nossas cabeças! | Brahma!

CORO Brahma! Divino Brahma! | Que tua
mão nos proteja! | Nós juramos castigar
| seu amor sacrílego! | Oh deus Brahma,
estamos | todos de joelhos ante de ti! |
Brahma! Divino Brahma! | Que tua mão
nos proteja!

A um gesto imperioso de Zurga, arrastam Nadir;
Leila é conduzida pelos sacerdotes.

ACTE III

PREMIER TABLEAU

Une tente indienne fermée par une draperie.
Une lampe brûle sur une petite table en jonc.

ZURGA il paraît sur le seuil de la tente L'orage s'est calmé. | Déjà les vents se taisent! | Comme eux les colères s'apaisent! Il laisse tomber la draperie. Moi seul j'appelle en vain | Le calme et le sommeil. | La fièvre me dévore | Et mon âme oppressée | N'a plus qu'une pensée: | Nadir doit expirer | au lever du soleil! Il tombe accablé sur les coussins. O Nadir, tendre ami | De mon jeune âge! | O Nadir, lorsqu'à la mort | Je t'ai livré! | O Nadir, hélas, | Par quelle aveugle et folle rage | Mon coeur était-il déchiré! | Non, non, c'est impossible! | J'ai fait un songe horrible! | Non, tu n'as pu trahir ta foi! | Et le coupable, hélas! | c'est moi! | O remords! o regrets! | Ah! qu'ai-je fait? | O Nadir, tendre ami | De mon jeune âge! | O Léïla, radieuse beauté! | Pardonnez à l'aveugle rage! | De grâce pardonnez | Aux transports d'un coeur irrité! | Malgré moi, | le remords m'opprime! | Nadir, Léïla, hélas! | J'ai honte de ma cruauté! | Ah! pardonnez aux transports | D'un coeur irrité! Il tombe accablé. Léïla paraît. Deux pêcheurs la tiennent et la menacent de leurs poignards. Qu'ai-je vu? | O ciel! quel trouble! | Tout mon amour

ACTO III

PRIMEIRA CENA

Tenda hindu fechada com cortina. Uma lâmpada brilha sobre uma pequena mesa de vime.

ZURGA aparece embaixo da entrada da tenda A tempestade se acalmou. | Os ventos se calaram! | As cóleras se apaziguaram! Deixa cair a cortina Reclamo em vão | a calma e o sono. | A febre me devora | e minha alma oprimida | só tem um pensamento: | Nadir tem que morrer | ao nascer do sol! Cai aturdido sobre as almofadas. Oh, Nadir, terno amigo | da juventude! | Oh, Nadir, até à morte | te levei! | Oh, Nadir, por qual cega | e louca raiva | meu coração foi possuído! | Não, não, é impossível! | Eu tive um sonho horrível! | Impossível teres traído teu juramento | E o culpado, | fui eu! | Oh, remorso! Oh arrependimento! | O que eu fiz? | Oh, Nadir, terno amigo | da juventude! | Oh, Leila, radiante beleza! | Perdoa a raiva cega! | Perdoa os impulsos | de um coração irritado! | Apesar de mim, | os remorsos me oprimem! | Nadir, Leila, ai! | Tenho vergonha de minha crueldade! | Ah! Perdoa os impulsos | de um coração irritado! Cai aturdido. Leila aparece. Dois pescadores a seguram e a ameaçam com seus punhais. Que vejo? | Oh céus! Que perturbação! | Todo meu amor

| Se réveille à sa vue! | Près de moi, qui
t'amène?

LÉÏLA J'ai voulu te parler à toi seul.

ZURGA aux pêcheurs C'est bien! Vous sortez!

LÉÏLA à part Je frémis, je chancelle! | De son
âme cruelle | Hélas! que vais-je obtenir? |
Sous son regard, | L'effroi vient me saisir.
| De son âme cruelle | Que vais-je obtenir?

ZURGA Je frémis devant elle! | Léïla qui
est belle! | Oui, plus belle encore, | Au
moment de mourir, | Oui, c'est Dieu qui la
conduit ici | Pour me punir! | Ne tremble
pas, approche, | Je t'écoute!

LÉÏLA elle se jette aux pieds de Zurga Zurga,
je viens demander grâce. | Par Brahma,
par le ciel, | Par tes mains que j'embrasse,
| Epargne un innocent | Et ne frappe que
moi! | Pour moi je ne crains rien, Zurga, |
Mais je tremble pour lui! | Ah! sois sensible
à ma plainte | Et deviens notre appui. | Il me
donne son âme! | Il est tout mon amour!

ZURGA Tout son amour!

LÉÏLA Ardente flamme, hélas! | Voici son
dernier jour!

ZURGA Son dernier jour!

| se desperta ante tua visão! | O que a traz
para mim?

LEILA Quero falar-te a sós.

ZURGA aos pescadores Está bem! Saíam!

LEILA à parte Tremo, vacilo! | De sua alma
cruel, | O que poderei obter? | Sob seu
olhar | o terror me paralisa. | De sua alma
cruel, | O que poderei obter?

ZURGA Tremo na frente dela! | Leila, que
bonita és! | Sim, mais bonita ainda | Na
hora de morrer, | Sim, foi o Deus que te
conduziu aqui | para castigar-me! | Não
tremas, se aproxime, | te escuto!

LEILA se joga aos pés de Zurga Zurga, venho
te pedir uma graça. | Por Brahma, pelo
céu, | Pelas tuas mãos que seguro, | salva
a um inocente | e mata só a mim! | Por
mim nada temo | Mas temo por ele! |
Sê piedoso ao meu pedido | E sê nosso
apoio. | Ele me deu sua alma! | Ele é todo
meu amor!

ZURGA Todo seu amor!

LEILA Ardente chama! | Este é seu último
dia!

ZURGA Seu último dia!

LÉÏLA Ah! pitié Zurga, ah, pitié! | Par ma
voix qui supplie, | Ah, laisse-toi fléchir |
Accorde-moi sa vie, vZurga je t'en conjure,
| Accorde-moi sa vie, | Pour m'aider à
mourir!

ZURGA Qu'entends-je?

LÉÏLA Ah, laisse-toi fléchir! | Accorde-moi
sa vie, | Pour m'aider à mourir!

ZURGA Pour t'aider à mourir! | Ah! Nadir!
| J'aurais pu lui pardonner | peut-être et
le sauver, | car nous étions amis! | Mais tu
l'aimes!

LÉÏLA Grand Dieu!

ZURGA Tu l'aimes!

LÉÏLA Je frémis!

ZURGA Tu l'aimes! | Ce mot seul a ranimé
| Ma haine et ma fureur!

LÉÏLA Dieu!

ZURGA En croyant le sauver, | Tu le perds
pour jamais!

LÉÏLA Par grâce, par pitié!

ZURGA Plus de prière vaine!

LÉÏLA Par grâce, par pitié!

LEILA Piedade Zurga, ah piedade! | Por
minha voz que te suplica, | ah, deixa-te
influenciar! | Concede-me sua vida, |
Zurga, te peço, | Concede-me sua vida, |
para ajudar-me a morrer!

ZURGA O que escuto?

LEILA Ah, deixa-te influenciar | Concede-me
sua vida, | para ajudar-me a morrer!

ZURGA Para ajudar-te a morrer! | Ah!
Nadir! | Eu teria podido | Salvá-lo e
perdoá-lo, | Pois éramos amigos! | Mas tu
o amas!

LEILA Deus!

ZURGA Tu o amas!

LEILA Eu tremo!

ZURGA Tu o amas! | E apenas essa palavra
| Reanimou meu ódio e meu furor!

LEILA Deus!

ZURGA Pensando salvá-lo | o perdeste
para sempre!

LEILA Piedade!

ZURGA Basta de inúteis pedidos!

LEILA Piedade!

ZURGA Je suis jaloux!

LÉÏLA Jaloux?

ZURGA Comme lui, Léïla, je t'aimais!

LÉÏLA Ah! de mon amour pour lui | Tu m'oses faire un crime?

ZURGA Son crime est d'être aimé | Quand je ne le suis pas!

LÉÏLA Ah! du moins dans son sang | Ne plonge pas tes bras!

ZURGA En voulant le sauver, | Tu le perds à jamais!

LÉÏLA Ah! que de ta fureur, | Seule je sois victime!

ZURGA Tu l'aimes! il doit périr!

LÉÏLA Par pitié! par le ciel! | Eh bien! va, venge-toi donc, cruel! | Va, cruel, va! | Va, prends aussi ma vie; | Mais, ta rage assouvie, | Le remords, l'infamie, | Te poursuivront toujours! | Que l'arrêt s'accomplissent, | Et qu'un même supplice | Dans les cieux réunisse | À jamais tendre amour. | Va, prends ma vie, | Je te défie, | Oui, l'infamie | Te poursuivra toujours. | Va barbare, va cruel, | Les remords | Te poursuivront toujours! | Ah barbare! Ah cruel!

ZURGA Sou ciumento!

LEILA Ciumento?

ZURGA Como ele, Leila, eu te amo!

LEILA Ah! De meu amor por ele | ousas fazer um crime?

ZURGA É crime ser amado | quando eu não o sou!

LEILA Ah! Ao menos em seu sangue | não afundes teu braço!

ZURGA Pensando salvá-lo | o perdeste para sempre!

LEILA Ah! Que de teu furor | só eu seja a vítima!

ZURGA Tu o amas! Só ele deve morrer!

LEILA Por piedade! Pelo céu! | Está bem! Vinga-te pois,vai, cruel,! | Vai, cruel, vai! | Vai, toma também minha vida; | mas, saciada tua raiva, | os remorsos e a infâmia, | te perseguirão para sempre! | Que o castigo se cumpra, | e que um mesmo suplício | debaixo dos céus reúna | o mais terno amor. | Toma minha vida, | te desafio, | sim, a infâmia | te perseguirá para sempre. | Bárbaro, cruel, | os remorsos | te perseguirão para sempre! | Ah, bárbaro! Ah, cruel!

ZURGA O rage! o fureur! | O tourment affreux! | O jalousie! Tremble! | Ah! crains ma fureur! | Oui, crains ma vengeance! | Que l'arrêt s'accomplisse! | Point de grâce, point de pitié! | Tu vas périr avec lui! | Pour tous deux, oui, la mort!

LÉÏLA Zurga, je te maudis, | Je te hais et je l'aime à jamais!

ZURGA O fureur, o fureur!

Nourabad reparaît au fond, suivi de quelques pêcheurs. Cris de joie dans l'éloignement.

NOURABAD Entends au loin | ce bruit de fête! | L'heure est venue!

LÉÏLA Et la victime est prête!

ZURGA Allez!

LÉÏLA Pour moi s'ouvre le ciel! à un jeune pêcheur Ami, prends ce collier, | Et quand je serai morte, | Qu'à ma mère on le porte! | Va, je prierai Dieu pour toi!

Zurga s'empare du collier.

ZURGA Ce collier... | Celle qui m'a sauver! | Je ferai mon devoir!

Nourabad et les pêcheurs entraînent Léïla. Zurga les suit.

ZURGA Oh, raiva! Oh, furor! | Oh, tormento terrível! | Oh, céus! Treme! | Ah! Teme meu furor! | Sim, teme minha vingança! | Que o castigo se cumpra! | Nada de graça, nada de piedade! | Morrerás com ele! | Para os dois, a morte!

LEILA Zurga, te maldigo, te odeio | e o amo para sempre!

ZURGA Oh furor, oh furor!

Nourabad aparece ao fundo seguido de alguns pescadores. Gritos de alegria ao longe.

NOURABAD Escuta ao longe | esses gritos de festa! | A hora chegou!

LEILA E a vítima está pronta!

ZURGA Marchai!

LEILA Para mim se abre o céu! a um joven pescador Amigo, toma este colar, | e quando eu estiver morta, | que à minha mãe alguém o leve! | Anda, rogarei ao Deus por ti!

Zurga se apodera do colar.

ZURGA Este colar... | Foi ele quem me salvou! | Cumprirei com meu dever!

Nourabad e os pescadores arrastam Leila. Zurga os segue.

Deuxième Tableau

Un site sauvage avec au milieu un bûcher. Des feux éclairent la scène d'une façon sinistre. À droite, un trépied supportant un brûle-parfum. Il fait encore nuit. Nadir est assis, gardé par deux pêcheurs. Le vin de palmiers circule dans les coupes. Danses et chants.

CHOEUR Dès que le soleil, | Dans le ciel vermeil, | Versera sa flamme, | Nos bras frapperont | Et se plongeront | Dans leur sang infâme! | Ardente liqueur | Verse en notre coeur | Une sainte extase: | Qu'un sombre transport, | Présage de mort, | Soudain les embrasse. | Brahma! Brahma!

Léila paraît conduite par Nourabad, et précédée du grand prêtre; ses yeux recontrent le regard de Nadir fixé sur elle.

NOURABAD, CHOEUR Sombres divinités, | Zurga les livre | à nos bras irrités!

Une lueur rougeâtre éclaire le fond du théâtre et fait croire aux indiens que le jour va paraître.

NOURABAD Le jour enfin perce la nue,...

CHOEUR Oui!

Cena Segunda

Um lugar selvagem com uma fogueira no centro. O fogo ilumina a cena com um aspecto sinistro. À direita, um incensário com perfumes. É noite. Nadir está sentado, observado por dois pescadores. Vinho de palma circula nas taças. Danças e cantos.

CORO Assim que o sol, | no céu vermelho | verter a sua chama, | nossos braços atacam | e mergulharão | no seu sangue infame! | Ardente licor | derrame em nosso coração | um santo êxtase: | que um sombrio transporte, | presságio de morte, | logo os abrace. | Brahma! Brahma!

Leila aparece, liderada por Nourabad e precedida pelo sumo sacerdote; seus olhos encontram o olhar de Nadir fixo nela

NOURABAD, CORO Sombrias divindades, | Zurga os entregue | Aos nossos braços impacientes!

Um brilho avermelhado ilumina o fundo do teatro e faz os hindus acreditarem que o dia está prestes a raiar.

NOURABAD O dia enfim atravessa a nuvem...

CORO Sim!

NOURABAD ...Le soleil luit, | l'heure est venue!

CHOEUR Oui!

NOURABAD, CHOEUR Frappons! Oui!

Ils lèvent les poignards sur Nadir

ZURGA entrant, effaré et tentant une hache à la main Non! non! ce n'est pas le jour! | Regardez, c'est le feu du ciel | Tombé sur nous des mains de Dieu! Les indiens se retournent terrifiés. Zurga descend au milieu d'eux. La flamme envahit | Et dévore votre camp! | Courez tous! il en est temps encore | Pour arracher vos enfants au trépas, | Courez, courez, | Que Dieu guide vos pas!

Tous sortent en désordre, à l'exception de Nourabad, qui, seul, a gardé son soupçon. Il feint des'éloigner et se cache derrière les arbres.

ZURGA s'élançant vers Léïla Mes mains ont allumé | Le terrible incendie | Qui menace leurs jours | Et vous sauve la vie, de sa hache il brise les fers qui retenaient Nadir Car je brise vos fers!

NADIR Dieu!

ZURGA à Léïla, lui montrant le collier Léïla, souviens-toi, | Tu m'as sauvé jadis!

LÉÏLA O ciel!

NOURABADo sol brilha | a hora chegou!

CORO Sim!

NOURABAD, CORO Matemos! Sim!

Erguem os punhais sobre Nadir.

ZURGA entrando, assustado e com um machado na mão Não, não, ainda não é a hora! | Vejam, é o fogo do céu | Sobre nós, vindo das mãos do Deus! Os hindus se viram aterrorizados. Zurga desce até eles. As chamas invadem | E devoram vossos campos! | corram todos! Ainda é tempo | de salvar vossos filhos da morte, | corram, corram, | Que Deus guie vossos passos!

Todos saem em desordem, exceto Nourabad, que permanece desconfiado. Ele finge se afastar e se esconde atrás das árvores.

ZURGA aproximando-se de Leila Minha mãos começaram | O terrível incêndio | Que ameaça seus dias | E vos salva a vida, com seu machado ele quebra as correntes que prendiam Nadir e eu rompo vossos ferros!

NADIR Deus!

ZURGA à Leila, mostrando-lhe o colar Leila, lembra, | Tu me salvaste uma vez!

LEILA Oh, céus!

ZURGA Soyons sauvés par moi!

LÉÏLA, NADIR Dieu!

Nadir et Léïla tombe dans les bras l'un de l'autre.
Nourabad qui a tout entendu court prévenir les
indiens.

LÉÏLA, NADIR O lumière sainte, | O divine
étreinte, | Je suis sans crainte | Car il nous
arrache | Enfin au trépas. | Zurga nous
délivre | Et nous fait revivre, | Je veux te
suivre; | Rien ne me saurait | Ravir à tes
bras! | Je veux rester dans tes bras!

ZURGA O lumière sainte, | O divine
étreinte, | Je vais sans plainte | Les
sauvant tous deux | Courir au trépas. | O
dieux comme ils s'aiment! à Léïla et Nadir
Ce sont eux, les voici! | Fuyez par ce
passage! à Nadir Emporte ton trésor | Loin
de ce bord sauvage!

LÉÏLA, NADIR Et toi, Zurga?

ZURGA Dieu seul sait l'avenir!

Léïla et Nadir partent. Nourabad entre en scène
avec quatre chefs hindous pour se saisir de Léïla
et Nadir; Zurga les empêche de passer.

NOURABAD montant Zurga C'est lui, le
traître! | Il a sauvé leur vie!

LES CHEFS À mort!

ZURGA Sejam salvos por mim!

LEILA, NADIR Deus!

Nadir e Léïla se abraçam. Nourabad, que ouviu
tudo, corre para avisar os hindus.

LEILA, NADIR Oh chama santa, | oh
abraço divino, | já não tenho medo | pois
ele nos livra | enfim da morte. | Zurga nos
livra | e nos faz reviver, | eu quero seguir-te;
| nada me faria | abandonar teus braços! |
Permanecerei para sempre neles!

ZURGA Oh chama santa, | oh abraço
divino, | venho sem medo | salvar aos dois
| correndo para a morte. | Oh, como eles
se amam! a Leila e Nadir São eles, estão
aqui! | Escapem por essa passagem! a
Nadir Leva teu tesouro | Para longe deste
litoral selvagem!

LEILA, NADIR E tu, Zurga?

ZURGA Só Deus conhece o destino!

Leila e Nadir partem. Nourabad entra em cena
com quatro chefes hindus para capturar Leila e
Nadir; Zurga os impede de passar.

NOURABAD apontando Zurga É ele, o
traidor! | Salvou a vida deles!

OS CHEFES À morte!

Zurga s'élance sur sa hache restée à terre prêt à défendre sa vie, mas un indien le poignarde par derrière. Il tombe. Zurga se traîne du côté où Léïla et Nadir ont fui; comme pour les protéger encore.

ZURGA Ah! Adieu! Nourabad sort suivi des quatre chefs. Léïla, je t'aimais!

LÉÏLA, NADIR Plus de crainte, o douce étreinte, | Le bonheur nous attend là-bas! | Sainte ivresse, plus de tristesse! | Oui, le ciel guidera nos pas! | Ah viens! | Le bonheur nous attend là-bas!

ZURGA Ma tâche est achevée, | J'ai tenu mon serment! | Il vit, elle est sauvée! | Rêves d'amour! adieu!

Léïla et Nadir disparaissent. Zurga retombe.

Zurga salta para a frente com o machado no chão, pronto para defender a vida, mas um hindu o esfaqueia por trás. Ele cai. Zurga se arrasta para o lado para onde Léïla e Nadir fugiram, como se quisesse protegê-los ainda mais.

ZURGA Adeus! Nourabad sai seguido por quatro chefes. Leila, eu te ameï!

LEILA, NADIR Basta de prantos, oh doce abraço, | A felicidade nos espera lá! | Oh embriaguez, basta de tristeza! | Sim! O céu guiará nossos passos | Ah, vem! | A felicidade nos espera lá!

ZURGA Meu trabalho está terminado, | Eu mantive meu juramento! | Ele vive, ela está a salvo! | Sonhos de amor, adeus!

Leila e Nadir desaparecem. Zurga morre.

TEATRO POUPEX

Edifício Sede da FHE
Av. Duque de Caxias, s/n°
Setor Militar Urbano (SMU)
70630-902 - Brasília/DF



Lei Rouanet

Apoio



Patrocínio



CIPLAN

Realização

MINISTÉRIO DA
CULTURA

